O Papel da Medicina de Família na Prevenção de Doenças Cardiovasculares

The Role of Family Medicine in the Prevention of Cardiovascular Diseases

Ítalo Carneiro de Oliveira
https://orcid.org/0009-0004-3718-9545
Graduado em Farmácia
Centro Universitário de Excelência (UNEX)
Italotim7@gmail.com

Leonardo Cesar de Lima
https://orcid.org/0009-0005-1430-0922
Graduado em Medicina
Universidade Federal de Mato Grosso
leolima2001@yahoo.com.br

Francisco Leonardo de Araújo Sampaio
Acadêmico de medicina
Centro Universitário Metropolitano de Manaus (CEUNI-FAMETRO)
franciscoaraujo0163@gmail.com

Jennyfer Souza Andrade
https://orcid.org/0009-0002-7614-293X
Graduanda em Medicina
Universidade Nove de Julho - Campus Guarulhos
andradesjennyfer@gmail.com

Jorge Eduardo Peixoto Pereira
Graduando: Medicina (Dez 2024)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
E-mail: Peixoto.27@edu.unirio.br

Gustavo Francisco Santos da Silva
Graduando em Medicina
Universidade Estadual de Maringá
Gusfran11@hotmail.com

RESUMO

Introdução As doenças cardiovasculares (DCVs) são a principal causa de morte no mundo, respondendo por aproximadamente 17,9 milhões de óbitos anuais, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Entre os principais fatores de risco estão hipertensão arterial, obesidade, diabetes, dislipidemia, sedentarismo e tabagismo. Tais condições são responsáveis por uma elevada carga de morbimortalidade. Nesse contexto, a Medicina de Família tem um papel central na prevenção de DCVs, por meio de sua abordagem integral, contínua e centrada no indivíduo. Esse modelo, baseado na atenção primária, permite identificar precocemente fatores de risco, promover estilos de vida saudáveis e implementar intervenções que previnam complicações cardiovasculares. **Objetivo** Avaliar como a Medicina de Família contribui para a prevenção de DCVs, destacando sua relevância na redução de fatores de risco, promoção de saúde e melhoria dos desfechos clínicos em diferentes populações. **Metodologia** Foi conduzida uma

revisão sistemática em bases de dados como PubMed, Scopus e Embase, utilizando os termos “family medicine”, “cardiovascular diseases”, “prevention”, “primary care” e “risk factors”. Foram encontrados inicialmente 156 artigos, dos quais 105 foram excluídos por não abordarem diretamente a Medicina de Família ou por não apresentarem relação com a prevenção de DCVs. Os critérios de inclusão consideraram estudos observacionais, ensaios clínicos e revisões sistemáticas publicados entre 2013 e 2023, em inglês, português ou espanhol, que analisassem intervenções na atenção primária para prevenção de DCVs. Ao final, 15 estudos foram selecionados para análise. **Discussão** Os dados analisados reforçam a eficácia da Medicina de Família na redução de fatores de risco cardiovasculares. Pacientes acompanhados em atenção primária demonstraram uma redução de 30% na prevalência de hipertensão descontrolada e de 20% nos níveis de colesterol LDL. A promoção de mudanças no estilo de vida, como dieta balanceada, cessação do tabagismo e prática regular de atividade física, é uma das estratégias mais eficazes. A adesão ao tratamento farmacológico também é melhor em pacientes acompanhados por médicos de família. Estatinas, anti-hipertensivos e outros medicamentos são mais utilizados adequadamente, reduzindo a ocorrência de eventos cardiovasculares graves. Além disso, o manejo integrado de condições crônicas, como diabetes e hipertensão, reduziu em até 25% a probabilidade de novos eventos cardiovasculares em pacientes que já haviam sofrido infarto ou acidente vascular cerebral. Apesar dos avanços, existem desafios importantes. A sobrecarga de trabalho dos médicos de família e a dificuldade em integrar os cuidados entre atenção primária e especializada ainda são obstáculos. Além disso, regiões de baixa e média renda enfrentam desigualdades no acesso a serviços de saúde de qualidade, comprometendo os resultados. **Conclusão** A Medicina de Família é essencial para a prevenção de DCVs, atuando na promoção de saúde e na redução de fatores de risco com impacto significativo nos desfechos clínicos. Contudo, para ampliar seu alcance e eficácia, é fundamental investir na infraestrutura da atenção primária e em políticas públicas que promovam a equidade no acesso à saúde. Pesquisas futuras devem explorar novas estratégias para fortalecer o papel desse modelo de cuidado, assegurando benefícios a uma população mais ampla e diversa.

Palavras-chave: Medicina de Família, doenças cardiovasculares, prevenção, atenção primária à saúde, fatores de risco.